



A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS ESCRITORES: ESCRITA, REESCRITA E INTERAÇÃO NA SALA DE AULA

Autoria: Heloana Cardoso Retondar - SUZANA LIMA VARGAS - -

Resumo: No presente trabalho, discutimos os resultados alcançados no projeto de pesquisa e extensão Laboratório de Alfabetização (FACED/UFJF), cujo objetivo foi promover oficinas de escrita e reescrita de textos para alunos de ensino fundamental de escolas públicas. Apoiado no tripé ensino/pesquisa/extensão, o projeto proporcionou a vivência da prática pedagógica a graduandos de Letras e Pedagogia através da ação direta junto às crianças atendidas nas oficinas de escrita, nas quais investigamos o desenvolvimento dos processos de produção textual, as escolhas dos recursos linguístico-discursivos dos aprendizes e o modo como expressavam suas concepções sobre a prática de escrita. Essas ações nos permitiram desenvolver habilidades de escrita tanto nos alunos, quanto nos professores em formação inicial. À luz do dialogismo de Bakhtin (2010) e da arquitetura da interação de Calkins, Hartman e White (2008), analisaremos uma das oficinas de produção e avaliação de textos, as interações verbais conduzidas pelos graduandos, os avanços textuais das crianças e a complexidade dos movimentos de escrita/reescrita. Compreendemos a revisão e a reescrita como tarefas que examinam detalhadamente: o que se diz e para quem se diz (discursividade); a informatividade do que se diz (discursividade e textualidade); as relações entre o que se diz (textualidade) e o que a língua escrita convencionou (normatividade). Concluímos que futuros professores de português necessitam compreender o desenvolvimento da produção escrita, interessando-se pelo que ensinam e pelo modo como ensinam, definindo ações pedagógicas que garantam avanços no percurso de constituição de conhecimentos linguístico-discursivos dos alunos, estabelecendo estratégias de interação variadas nas aulas de produção, avaliação e revisão textual. Também destacamos a importância de os professores praticarem a escrita, tornando-se habéis para avaliar os modos de organização do próprio texto, e, conseqüentemente, o texto do Outro. Tal experiência de análise linguística auxiliará na percepção dos movimentos dos sujeitos da linguagem ao escrever/reescrever.